

Abadia e Timm fazem debate sem rivalidade

Começou em clima amistoso a série de debates entre os candidatos ao Governo do Distrito Federal, promovida pelo programa "Quem é Quem", da TV Nacional. O primeiro deles, realizado ontem, reuniu Paulo Timm (PDT) e Maria de Lourdes Abadia (PSDB), ambos mais preocupados em conquistar o apoio do outro para um eventual segundo turno do que propriamente em se digladiarem no campo das idéias.

Timm e Abadia bem que se esforçaram em mostrar que iriam pressionar seu "oponente". Na primeira pergunta do programa, o candidato pedetista, ironicamente referindo-se à estabilização do índice eleitoral de Abadia como "fogo do cerrado", perguntou se era o palanque de Fernando Henrique Cardoso ou a coligação com o PPR que atrapalhavam mais. Foi a deixa para a deputada distrital reclamar da divisão de Fernando Henrique sobre o seu palanque e o de Valmir Campelo e ressaltar que o importante é o programa de governo, e o dela era muito bom.

No contra-ataque, Abadia pediu a Timm uma interpretação, em termos de PDT, a respeito do atentado sofrido pelo filho de Leonel Brizola, o deputado federal José Vicente Brizola, no Rio de Janeiro, numa associação velada entre o candidato do PDT à Presidência e ao atual estado de coisas naquela cidade. Timm saiu pela tangente, dando uma explicação "sociológica" e afirmando que o sistema econômico seria o responsável pelo crescimento da violência em todo o Brasil.

Gentilezas — Após esse início que até prometia um debate mais quente, Abadia e Timm passaram a fazer referências negativas ao candidato da Frente Progressista, Valmir Campelo, e a "levantar a bola" um do outro. Abadia chegou a lembrar a época em que Timm comandou a Codeplan e pediu-lhe que expusesse seu ponto de vista a respeito daquele órgão do GDF. Retribuindo a gentileza, Timm perguntou-lhe quais seriam seus planos para a redinamização do Setor Comercial Sul.

O candidato pedetista ainda teve uma boa chance para, repetindo o discurso de Leonel Brizola, atacar a televisão, afirmando que, a respeito da violência juvenil em Brasília, aquela instituição seria a responsável, por difundir tantas mensagens violentas.